CURSO

INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA EM EMERGÊNCIA E CATÁSTROFE

QUADRO GLOBAL DE COMPETÊNCIAS HUMANITÁRIAS (GbHCF) da FIP

Apoiar os farmacêuticos e a intervenção farmacêutica em contexto humanitário

9 de maio de 2026

Luís Mendonça

CURSO

INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA EM EMERGÊNCIA E CATÁSTROFE

AGENDA

- Enquadramento
- Intervenção farmacêutica em contexto humanitário
  - Quadro Global de Competências Humanitárias da FIP
  - Grupo de trabalho
  - Desenvolvimento de competências
  - Relação do presente trabalho com o Quadro Global de Competências da FIP
  - Visão Geral do quadro
  - Considerações finais
  - Referências bibliográficas

Enquadramento – Tipos de catástrofes

Naturais

Geológicos

Hidrológicos

Climatológicos

Meteorológicos

Biológicos

Espaciais

Ação Humana ou tecnológica

Degradação Ambiental

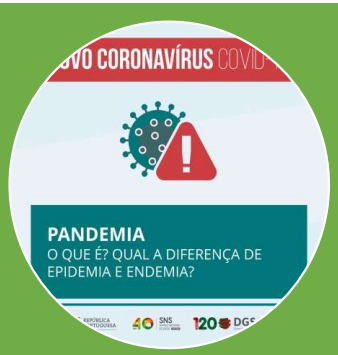
Poluição

Terrorismo

Guerras e Conflitos Armados

Acidentes Industriais

Risco NBQR



Cuidados em Saúde

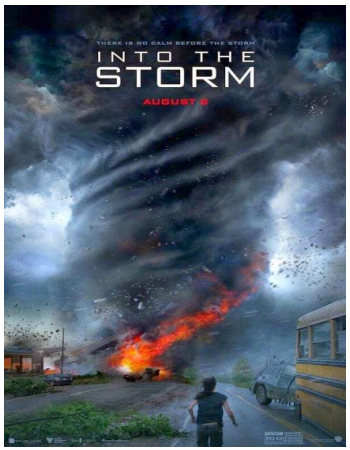
Insegurança Alimentar

Epidemias

Pandemias

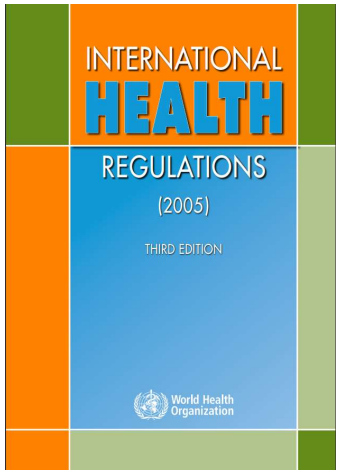
Tipos de catástrofes/desastres

Enquadramento – ambiente pós-catástrofe



- Descoordenação e falta de unidade de comando;
- Canais de comunicação e logísticos comprometidos;
- Informação deficiente e em constante mudança – importância da *Inteligence*;
- Problemas de segurança (é preciso garantir a proteção da força) - *Security;*
- Escassez de meios de socorro;
- Escassez de medicamentos e problemas no acesso aos mesmos;
- Problemas de qualidade dos medicamentos;
- Problemas de segurança dos medicamentos – drug *safety*.

Enquadramento - Legislação



1. International health regulations (2005) -- 3 rd ed., World Health Organization, 2016;

2. Decisão da Comissão Europeia (2021/C 393 I/02), de 16 de setembro de 2021 – Cria a **Autoridade de Preparação e Resposta a Emergências Sanitárias**;

3. Regulamento (UE) 2022/123 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Janeiro – **Reforço do papel da Agência Europeia de Medicamentos** em matéria de **preparação e gestão de crises** no que diz respeito a medicamentos e dispositivos medicos;

4. Decreto-Lei nº 43/2020, de 21 de julho - **Estabelece o Sistema Nacional de Planeamento Civil de Emergência, que integra**
   - Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência (CNPCE);
   - 9 Comissões setoriais de planeamento de emergência incluindo a da Saúde, onde está o INFARMED;

5. Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto – Estabelece o Estatuto do Medicamento

Enquadramento - Legislação

Sistema Nacional de Planeamento Civil de Emergência

Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência (CNPCE)

- Presidente (por inerência, o presidente da ANEPC)
- Vice-presidente
- Um representante do Estado-Maior-General das Forças Armadas;
- Um representante do Governo Regional dos Açores;
- Um representante do Governo Regional da Madeira;
- Um representante do Secretário-Geral de Sistema de Segurança Interna;
- Um representante da Autoridade Marítima Nacional;
- Um representante da Guarda Nacional Republicana;
- Um representante da Polícia de Segurança Pública;
- Um representante do membro do Governo responsável pela área das finanças;
- Um representante do Instituto Nacional de Emergência Médica, I. P.;
- Um representante da Agência Portuguesa do Ambiente, I. P.;
- Os presidentes das **comissões de planeamento de emergência**.

Comissões de planeamento de emergência

- Comissão de Planeamento de Emergência da Água e Resíduos;
- Comissão de Planeamento de Emergência da Agricultura e Alimentação;
- Comissão de Planeamento de Emergência da Cibersegurança;
- Comissão de Planeamento de Emergência das Comunicações;
- Comissão de Planeamento de Emergência da Energia;
- Comissão de Planeamento de Emergência da Saúde;
- Comissão de Planeamento de Emergência do Transporte Aéreo;
- Comissão de Planeamento de Emergência do Transporte Marítimo;
- Comissão de Planeamento de Emergência dos Transportes Terrestres.

Enquadramento - Legislação

Sistema Nacional de Planeamento Civil de Emergência
Comissão de Planeamento de Emergência da Saúde
Despacho n.º 7474/2023, de 18 de Julho, Administração Interna e Saúde

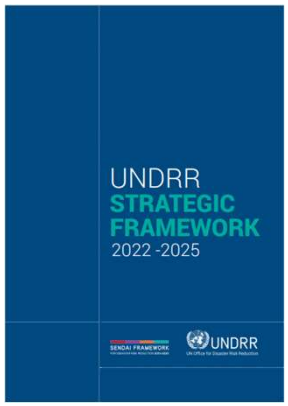
- INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica, I. P.
- DGS - Direção-Geral da Saúde;
- IPST - Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I. P.
- INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P.
- INSA - Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I. P.;
- SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E. P. E.;
- SUCH - Serviço de Utilização Comum dos Hospitais;
- APHP - Associação Portuguesa de Hospitalização Privada
- Governo Regional da Região Autónoma dos Açores
- Governo Regional da Região Autónoma da Madeira.

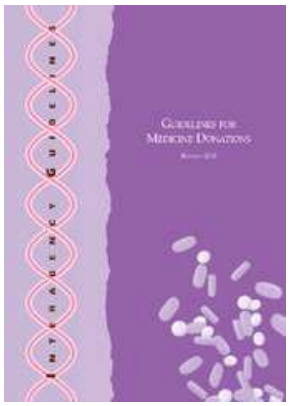
Enquadramento – Orientações e Guidelines

1. UNDRR Strategic Framework 2022-2025, United Nations office for Disaster Risk Reduction (UNDRR), 2021 → https://www.undrr.org/media/49267/download?startDownload=20241212

2. World Health Organization. WHO Emergency Response Framework → https://apps.who.int/iris/handle/10665/258604

3. World Health Organization. WHO Guidelines on medicines donations → https://www.who.int/publications/i/item/9789241501989





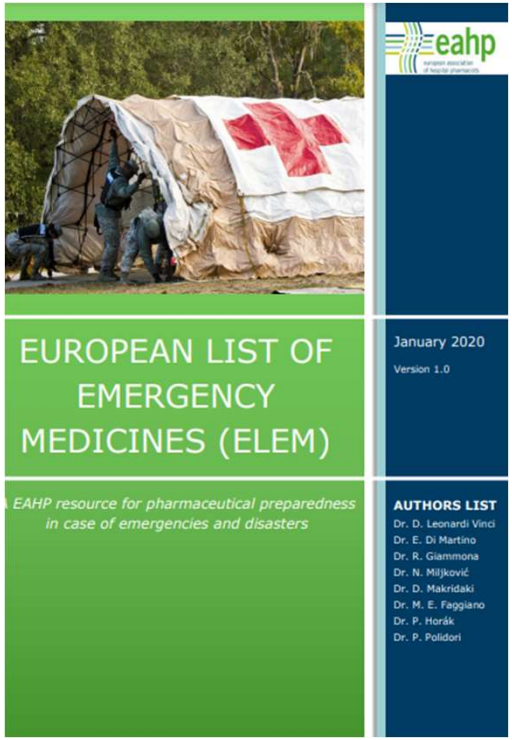
Enquadramento – Orientações e Guidelines

1. International Pharmaceutical Federation (FIP). Responding to disasters: Guidelines for pharmacy, 2016 → https://www.fip.org/file/150

2. International Pharmaceutical Federation. Title: FIP statement of policy on the role of pharmacists in disaster and emergency management, 2023 → www.fip.org/statements

3. FIP Global Humanitarian Competency Framework (GbHCF); International Pharmaceutical Federation (FIP) → https://www.fip.org/file/5055

4. European Association of Hospital Pharmacists (EAHP) document European List of Emergency Medicines (ELEM) → https://www.eahp.eu/practice-and-policy/european-list-emergency-medicines



Enquadramento – Avaliação do risco global

Current Global Risk Landscape

"Please select one risk that you believe is most likely to present a material crisis on a global scale in 2026."

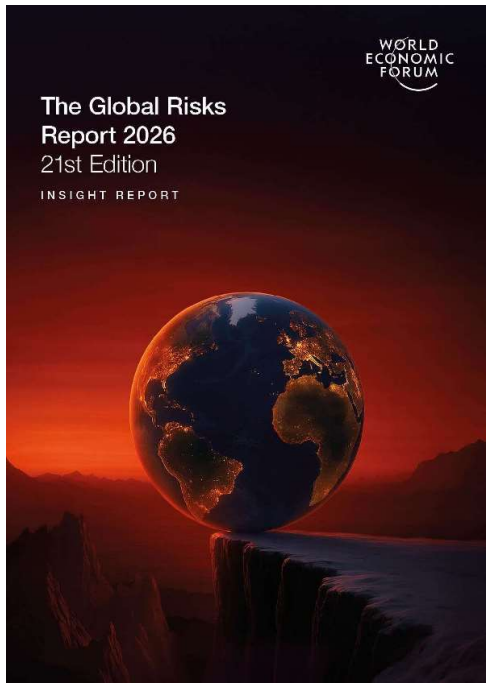
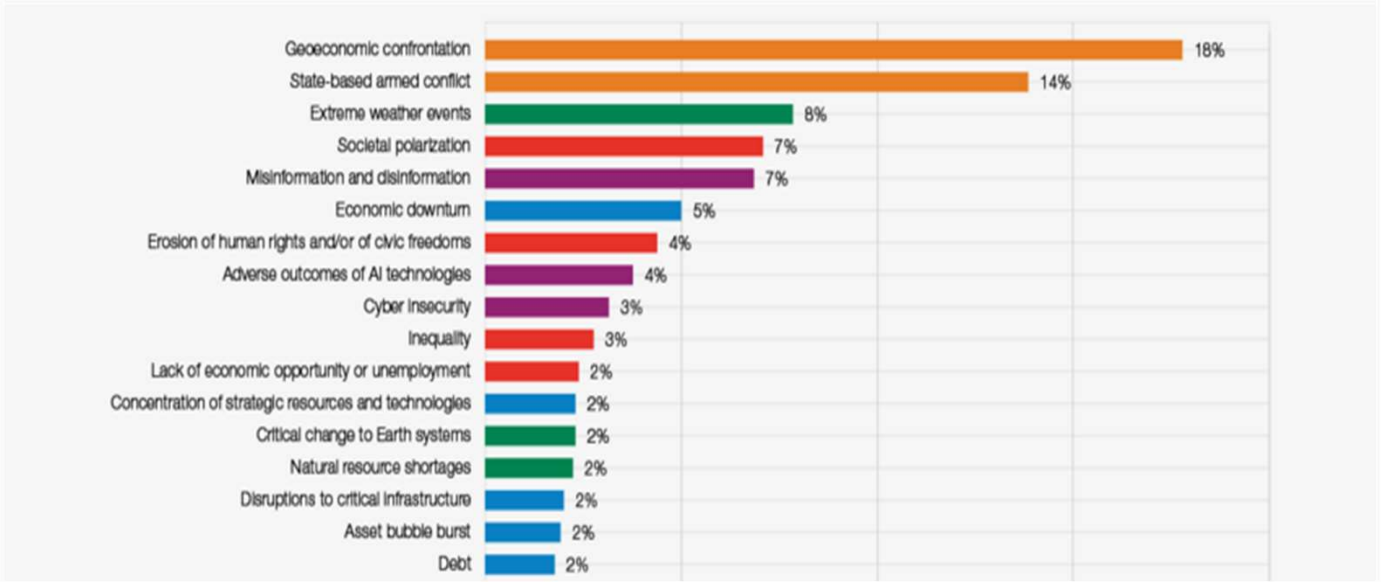


FIGURE 2 **Current Global Risk Landscape**

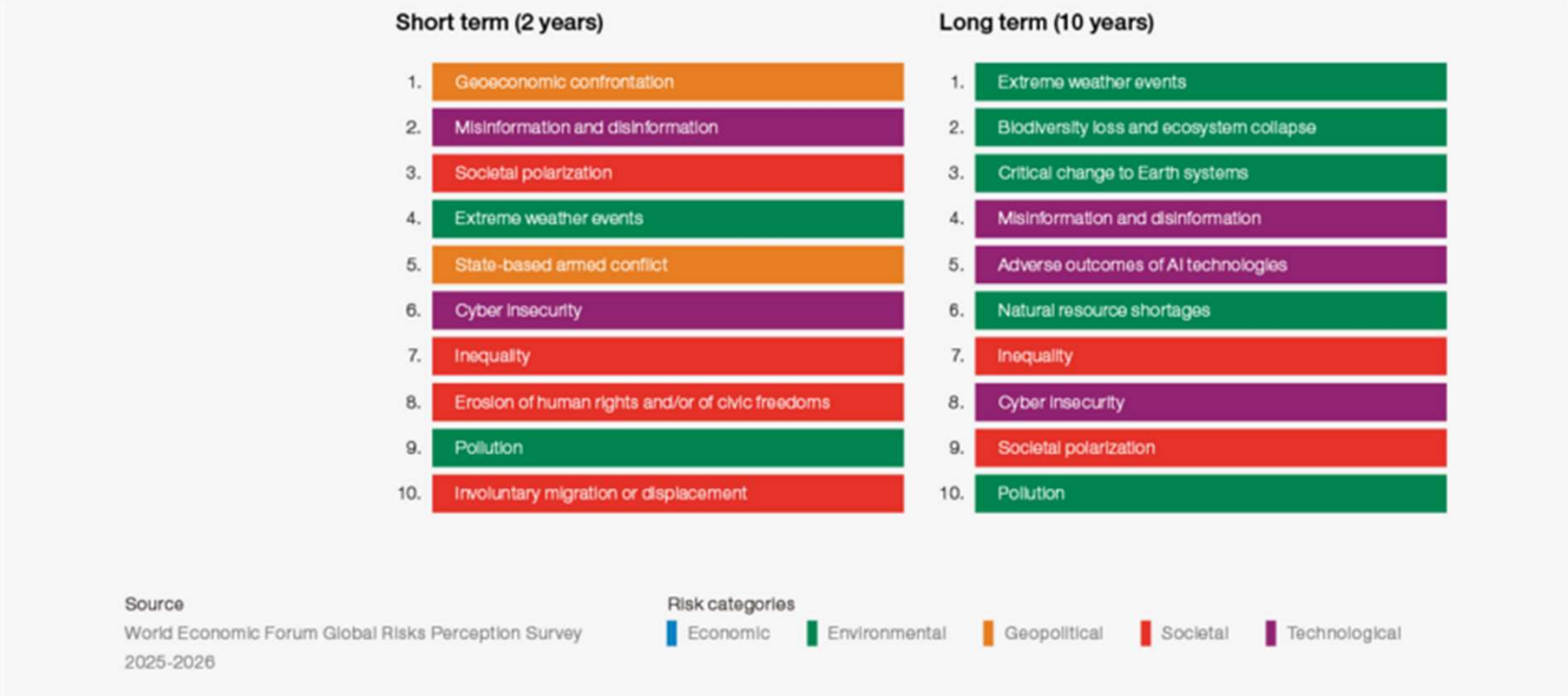
"Please select one risk that you believe is most likely to present a material crisis on a global scale in 2026."



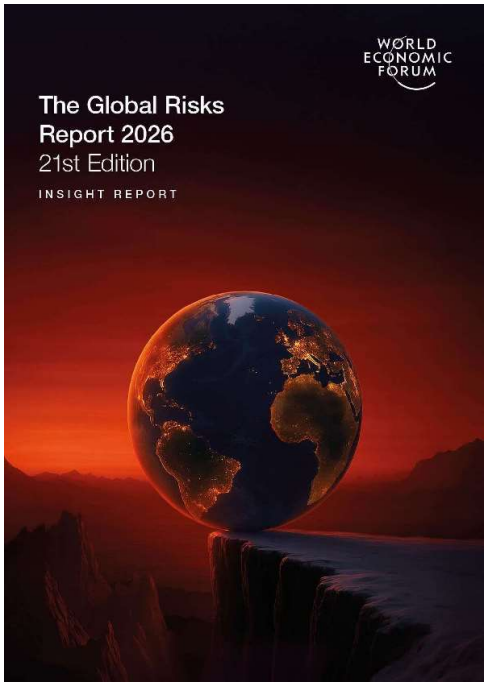
Enquadramento – Avaliação do risco global

Global risks ranked by severity over the short and long term

"Please estimate the likely impact (severity) of the following risks over a 2-year and 10-year period."



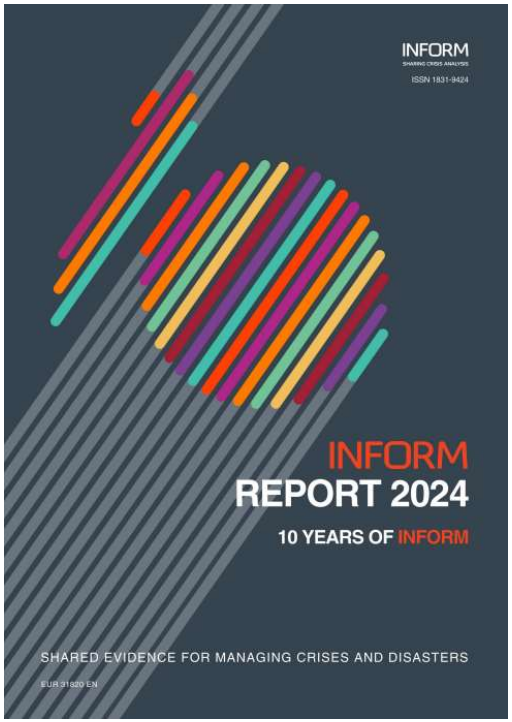
Enquadramento – Avaliação do risco global



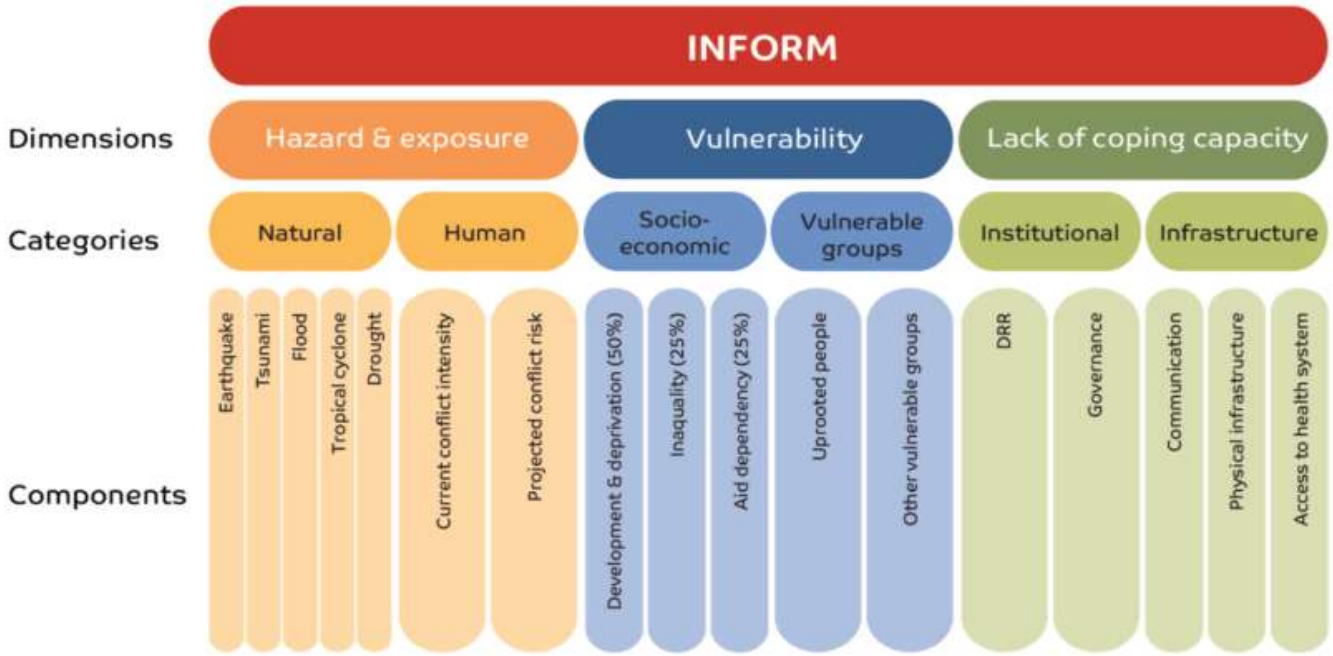
Principais conclusões do Relatório 2026

- O multilateralismo está em declínio
- Riscos económicos estão a intensificar-se
- Uma nova ordem competitiva geopolítica e geoeconómica está a surgir
- Riscos ambientais fora das prioridades de curto prazo
- Riscos tecnológicos em crescimento, em grande parte de forma descontrolada

Enquadramento – Avaliação do risco de crises humanitárias



GRI (INFORM Global Risk Index)

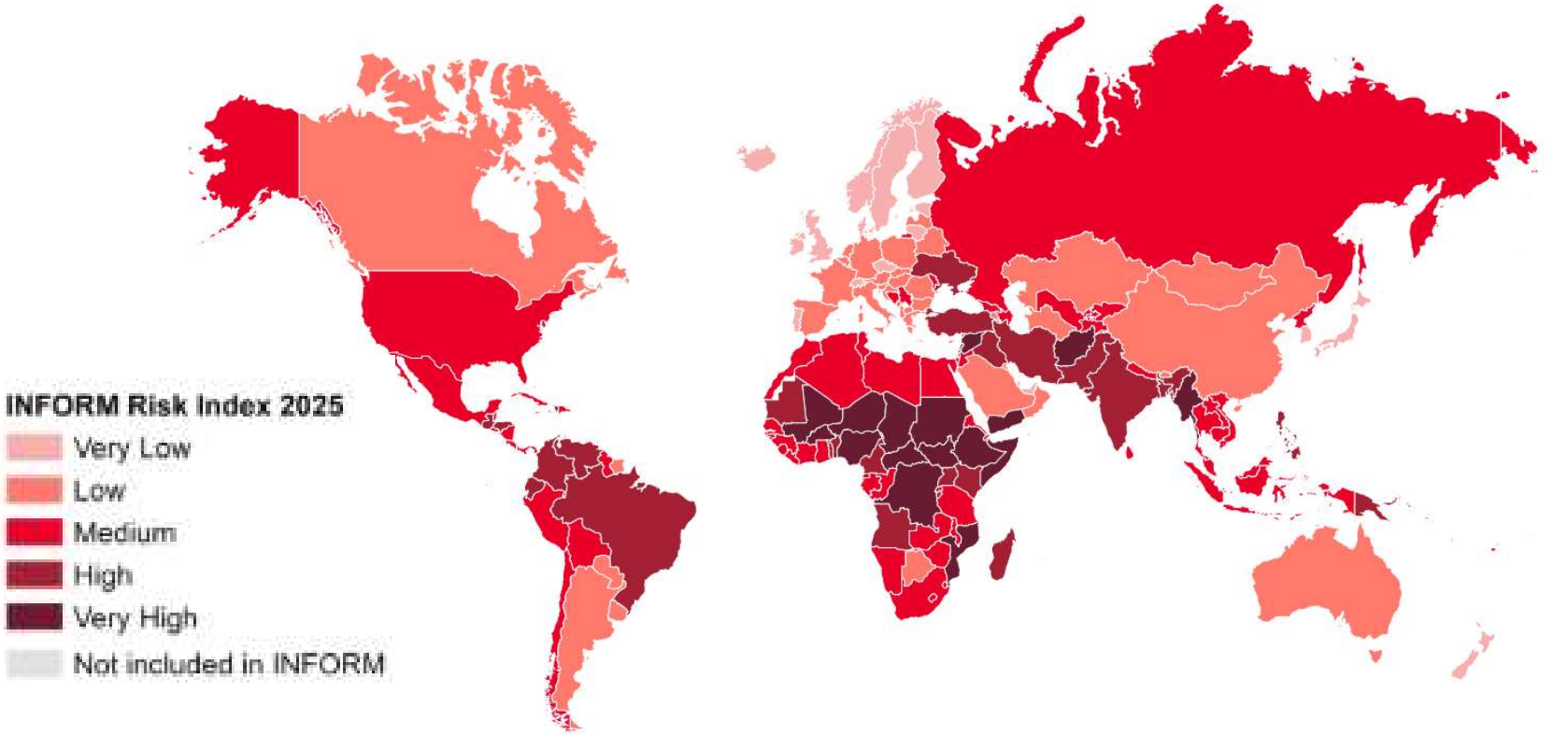


DRR – Disaster Risk Reduction

Esquema InfoRM (fonte: https://drmkc.jrc.ec.europa.eu/inform-index)

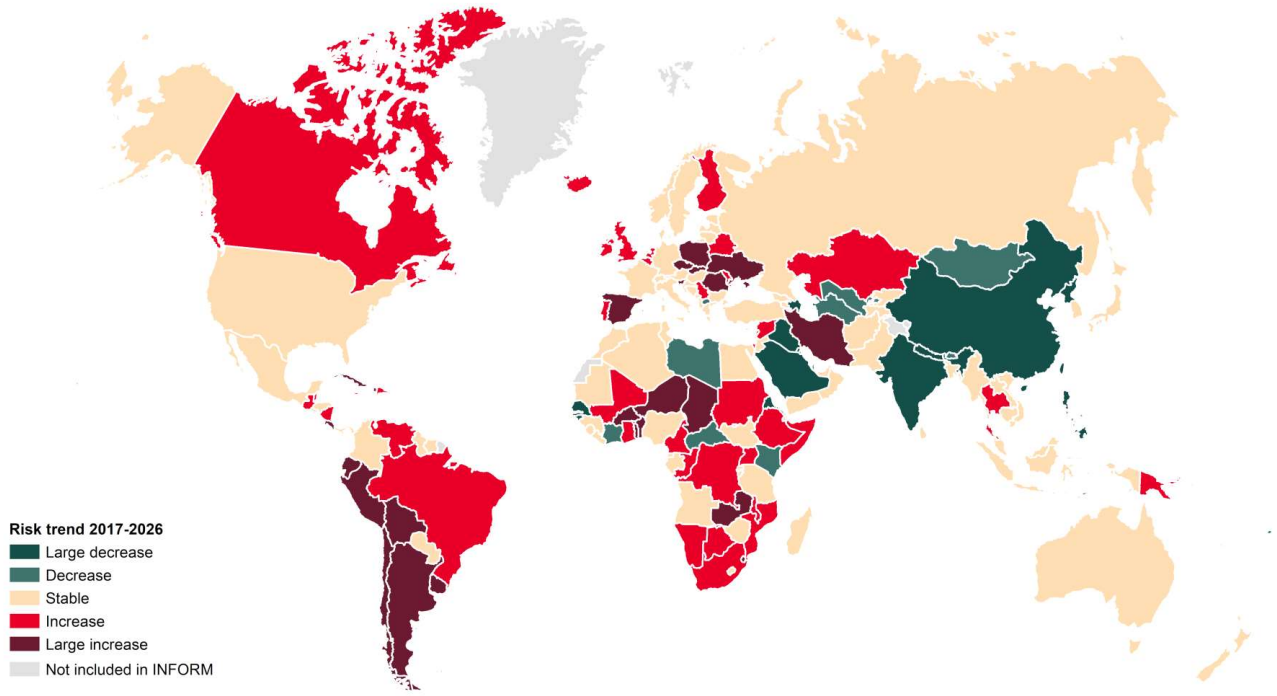
Enquadramento – Avaliação do risco de crises humanitárias

GRI (INFORM Global Risk Index) - 2025



Enquadramento – Avaliação do risco de crises humanitárias

Risk trend 2017-2026 (INFORM Global Risk Index) - 2026



Enquadramento – Avaliação do risco de crises humanitárias

GRI (INFORM Global Risk Index)

Country profile 2025

Portugal

Enquadramento – Avaliação do risco de crises humanitárias

GRI (INFORM Global Risk Index)

Country profile 2025 2nd edition

Portugal

Enquadramento – Avaliação nacional de risco – 2023

Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC)

Tabela 28 – Hierarquização do grau de risco para os cenários definidos

GRAU DE PROBABILIDADE	GRAU DE GRAVIDADE: Residual	Reduzido	Moderado	Acentuado	Crítico
Elevado					
Médio-alto			Galg Inund Cost Cheias e Inundações Acid Rodoviários	Secas Ventos Fortes	Ondas de Calor Incêndios Rurais
Médio		Erosão Costeira TT Merc Perig	Movimentos de Massa Acid Ferroviários Acid Fluviais/Marítimos		
Médio-baixo			Ondas de frio Nevões Infra Fixas TPP Incêndios Urbanos Col Tun Ponte Infra Acid Subst Perigosas	Acid Aéreos	
Baixo				Rotura Barragens Emerg Radio	Sismos Tsunamis

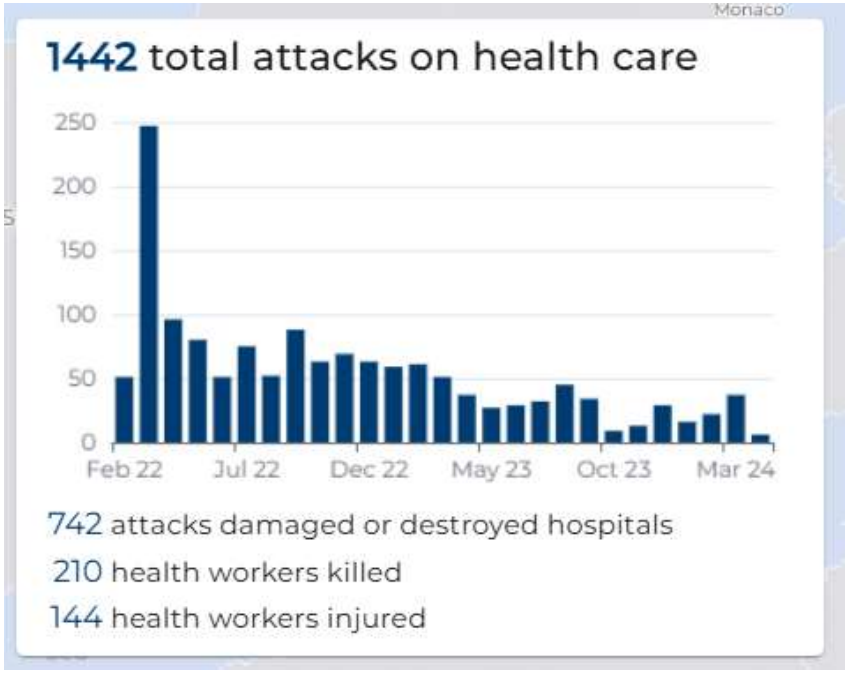
Legenda:

Risco Baixo	Risco Moderado	Risco Elevado	Risco Extremo

Acid Aéreos - *Acidentes aéreos;* ***Acid Ferroviários*** - *Acidentes ferroviários;* ***Acid Fluviais*** - *Acidentes fluviais;* ***Acid Rodoviários*** - *Acidentes rodoviários;* ***Acid Subst Perigosas*** – *Acidentes em instalações fixas com substâncias perigosas;* ***Col Tun Ponte Infra*** - *Colapso de túneis, pontes e infraestruturas;* ***Emerg Radio*** - *Emergências radiológicas* ***Galg Inund Cost*** - *Inundações e Galgamentos costeiros;* ***Infra Fixas TPP*** – *Acidentes em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos;* ***TT Merc Perig*** - *Transporte terrestre de mercadorias perigosas;*

Enquadramento – Risco das estruturas de saúde em tempo de guerra – Lições Aprendidas

A 24FEV2022 a Rússia invadiu a Ucrânia



Fonte: Attacks on Health Care in Ukraine (attacksonhealthukraine.org)

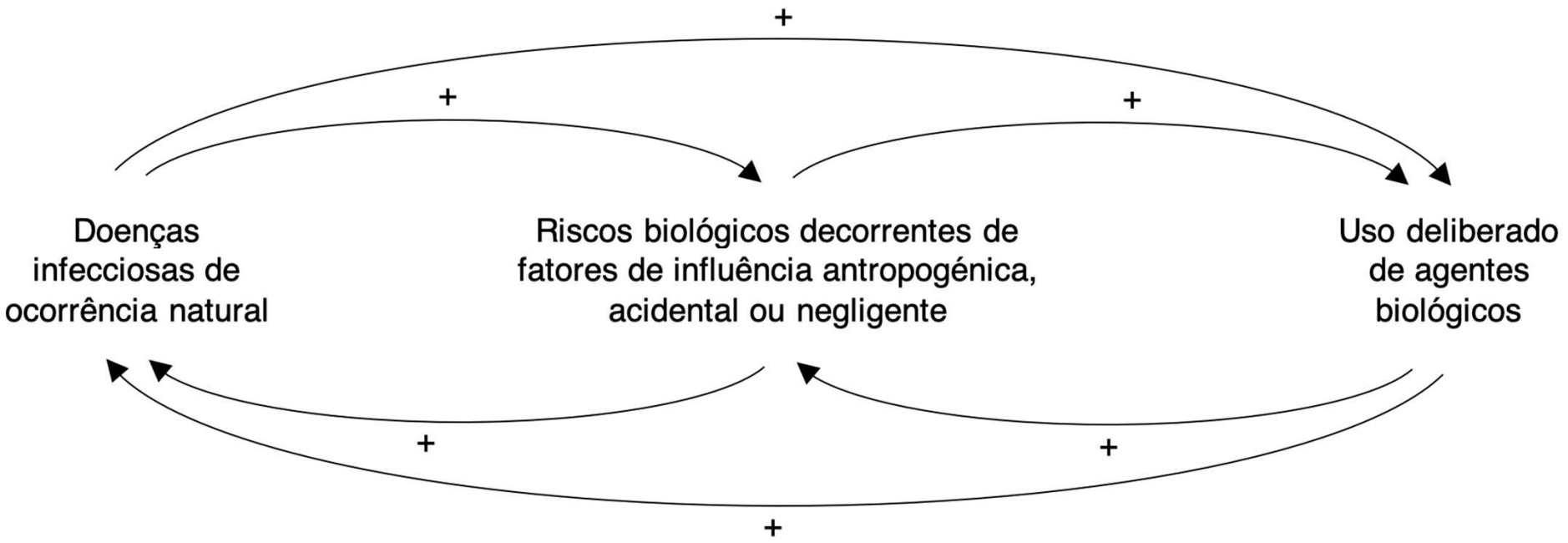
Enquadramento – Hospitais de Campanha
Lições Aprendidas

https://pt.euronews.com/2023/02/16/franca-cria-hospital-de-campanha-na-turquia-para-vitimas-dos-sismos

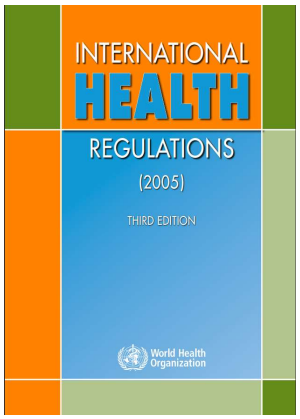
Fonte: Bus-turned-ambulance evacuates wounded Ukrainian soldiers - YouTube

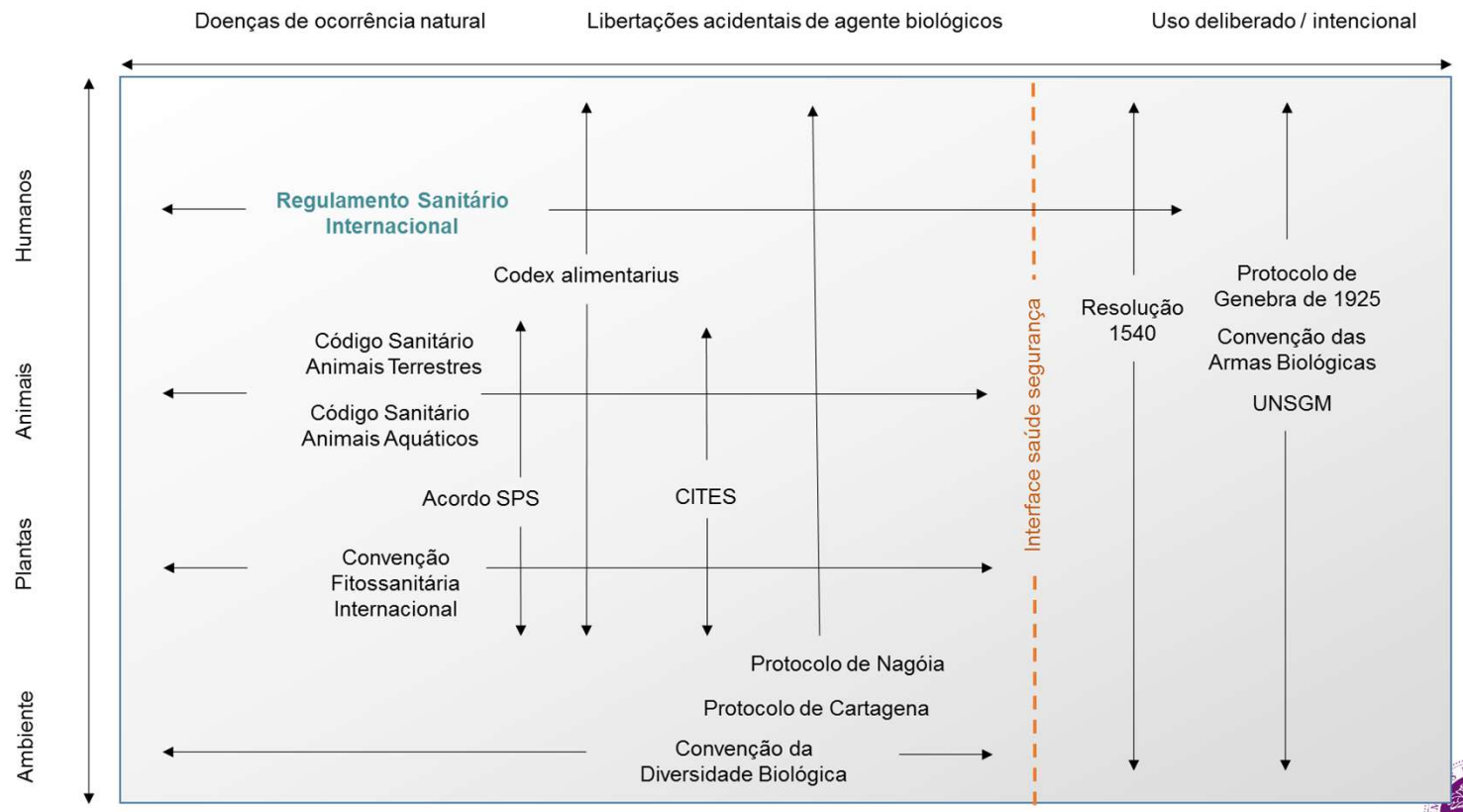
Fonte: https://mil.in.ua/en/news/the-first-underground-hospital-**for-the-armed-forces**-of-ukraine-is-put-into-operation/

Enquadramento – Emergências sanitárias - Risco

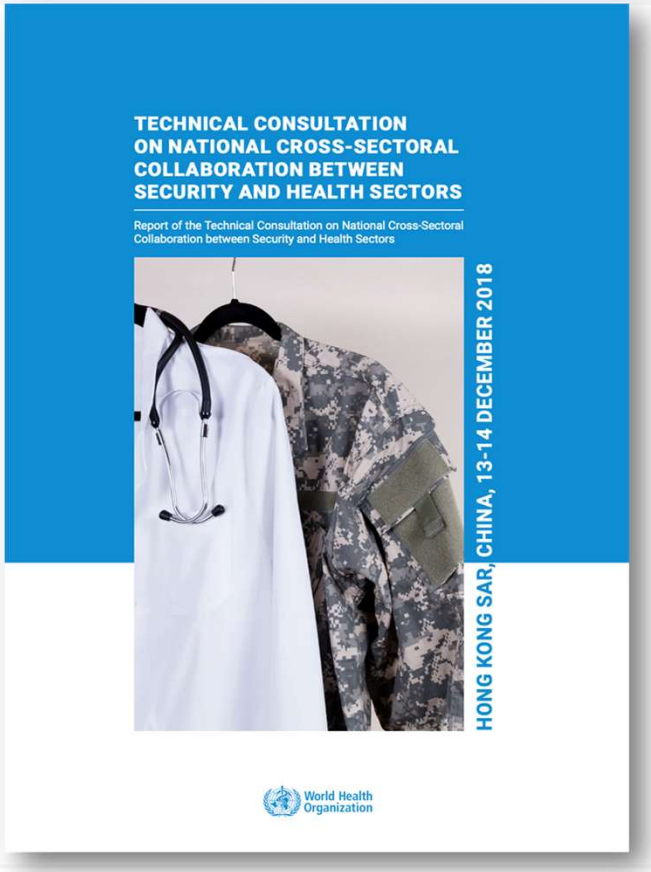


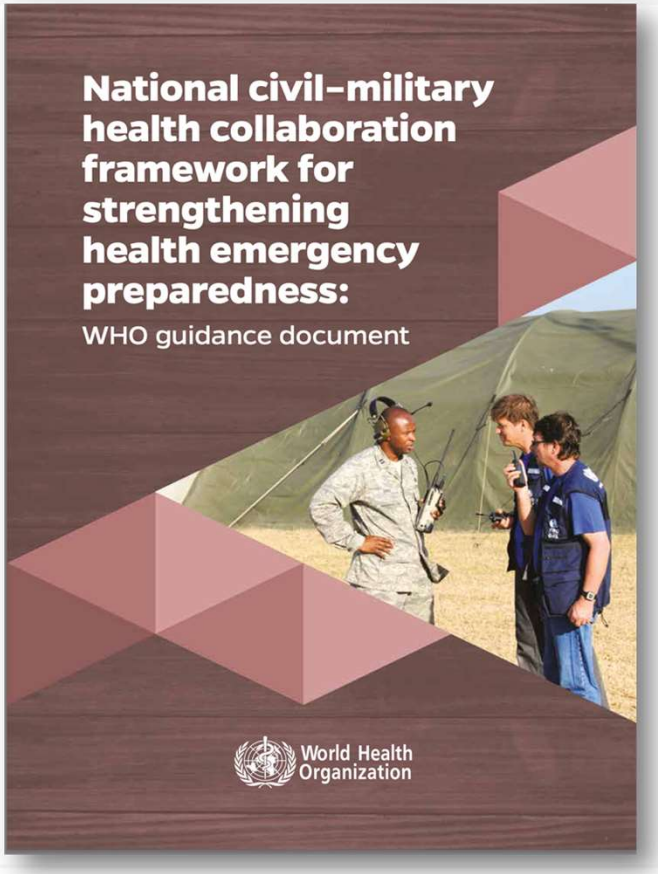
Emergências sanitárias – Enquadramento legal





Emergências sanitárias – Colaboração civil-militar e colaboração saúde-segurança





Enquadramento – Emergências sanitárias - vigilância

Direção Geral de Saúde

SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE | SPMS EPE Serviços Partilhados do Ministério da Saúde

SNS 24 Iniciar sessão

Clínico

SINAVE | Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica

Partilhar

SINAVE SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Resposta Sazonal em Saúde

Este sistema aplicacional destina-se à desmaterialização do processo de notificação de doenças de declaração obrigatória, incluindo as resistentes aos antimicrobianos. Interage automaticamente com os sistemas de vigilância das infeções relacionadas com os cuidados de saúde.

O SINAVE disponibiliza aos médicos um formulário eletrónico para registo das notificações e envia informação e alertas aos delegados de saúde locais e regionais. Disponibiliza também informação de vigilância e estatística à Direção-Geral da Saúde (DGS).

O sistema tem ainda integração com o Sistema Europeu de Vigilância Epidemiológica (TESSY),

Intervenção Farmacêutica em Contexto Humanitário
Posicionamento da FIP - 2023

"FIP statement of policy on the role of pharmacists in disaster and emergency management"[1]

Intervenção do farmacêutico no planeamento e preparação para emergências e catástrofes:

1. Elaborar Planos de Resposta a emergências e catástrofes;
2. Desenvolver protocolos de segurança e simulácros nos locais de trabalho;
3. Desenvolver protocolos de dispensa de medicamentos e de gestão de inventários;
4. Identificar populações em risco e priorização de doentes;
5. Preparar-se para a escassez de medicamentos.
6. Conceber um sistema de rastreio de medicamentos para evitar um armazenamento inadequado.
7. Desenvolver protocolos de gestão do "açambarcamento" e do combate à desinformação

Intervenção Farmacêutica em Contexto Humanitário
Posicionamento da FIP - 2023

"FIP statement of policy on the role of pharmacists in disaster and emergency management"[1]

Organizações membros da FIP e Associações profissionais de farmácia devem:

1. Defender o papel dos farmacêuticos na gestão de catástrofes e emergências;
2. Promover iniciativas de capacitação dos farmacêuticos, ao longo da carreira, em gestão de catástrofes e emergências;
3. Desenvolver e apoiar estratégias de gestão de catástrofes e emergências dentro da organização e das estruturas dependentes;
4. Promover o uso das orientações da OMS e das diretrizes nacionais para as doações de medicamentos;
5. Mobilizar e apoiar os farmacêuticos e as farmácias que venham a intervir durante catástrofes e emergências.

Intervenção Farmacêutica em Contexto Humanitário (GbHCF)

Definições essenciais

Farmácia Humanitária

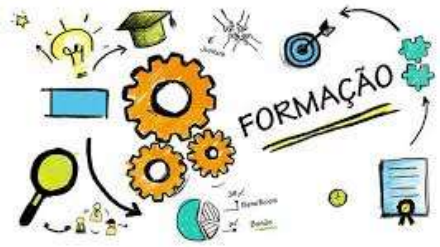
Uma área da farmácia que presta assistência material, logística e aconselhamento farmacêutico a pessoas necessitadas, em conformidade com os princípios humanitários e o direito internacional humanitário

Farmacêutico a trabalhar em Contexto Humanitário

Farmacêutico registado a trabalhar em Farmácia Humanitária

Intervenção Farmacêutica em Contexto Humanitário (GbHCF)

Os farmacêuticos que trabalham em contexto humanitário:



- apoiam o conhecimento sobre medicamentos em ambientes de ajuda humanitária
- especializados em carreiras centradas na ajuda e no apoio humanitário

Mas as atuais oportunidades de formação são limitadas:

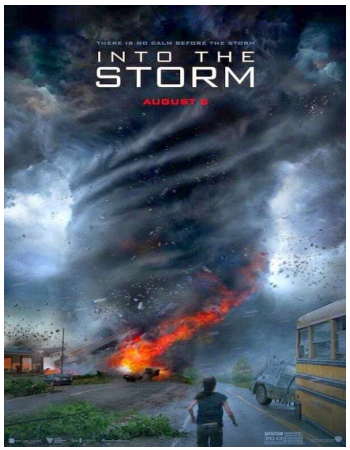
- os farmacêuticos só conseguem aceder a programas de formação depois de terem sido contratados por uma organização
- o número de farmacêuticos que recebem formação é muito reduzido
- conjunto de competências inconsistente na profissão e nas organizações

Quadro Global de Competências Humanitárias da FIP (GbHCF)

Objetivos de um Quadro Global de Competências

- Desenvolver um quadro internacional de competências para os farmacêuticos que trabalham em contexto humanitário
- Orientar os programas formação neste domínio de intervenção
- Definir os contextos humanitários em que os farmacêuticos trabalham
- Enumerar e definir as tarefas e responsabilidades dos farmacêuticos que trabalham em zonas humanitárias

Enquadramento – ambiente pós-catástrofe

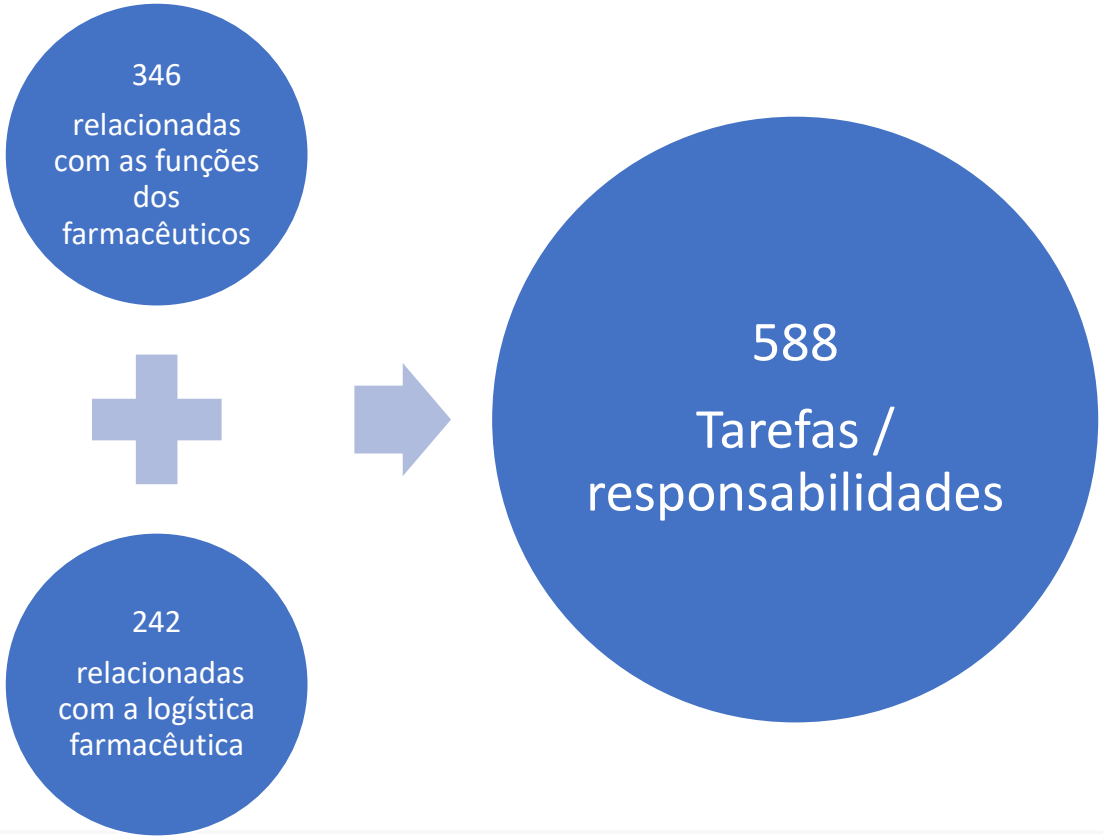


- Descoordenação e falta de unidade de comando;
- Canais de comunicação e logísticos comprometidos;
- Informação deficiente e em constante mudança – importância da *Inteligence*;
- Problemas de segurança - *Security;*
- Proteção sanitária da força;
- Escassez de medicamentos e problemas no acesso aos mesmos;
- Problemas de segurança dos medicamentos – drug *safety*.

Competências Farmacêuticas em Contexto Humanitário

Quadro Global de Competências Humanitárias da FIP GbHCF

Quadro Global de Competências Humanitárias da FIP GbHCF



Competências humanitárias

Visão geral do quadro

Metodologia

Cada domínio é composto por **competências essenciais com comportamentos e indicadores associados**

Comportamentos/ações

Indicadores

Medir e observar o **desempenho efetivo dos farmacêuticos**

1. Saúde pública farmacêutica		
Competências	**Ações/Comportamentos**	**Indicadores**

Visão geral do quadro

1. Saúde Pública Farmacêutica

Competências

- Avaliação da Saúde (com base nas necessidades)
- Saúde, Informação sobre medicamentos e aconselhamento

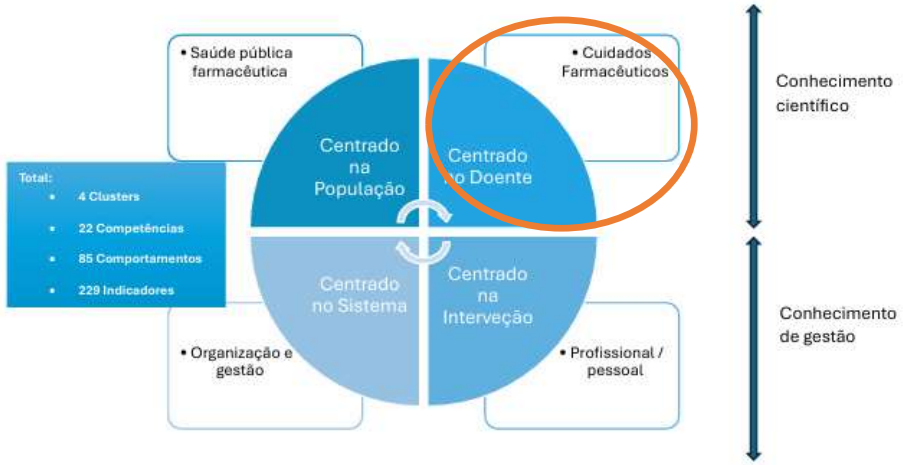
Visão geral do quadro

1. Saúde Pública Farmacêutica

Competências	Indicadores
Avaliação da Saúde (com base nas necessidades)	Avaliar necessidades da população em matéria de cuidados de saúde primários;
	Avaliar serviços de saúde;
	Aplicar medidas preventivas → Programas de **vacinação em massa**;
	Identificar o ponto de contacto nacional para a coordenação dos cuidados de saúde;
	Desenvolver um plano de resposta específico da farmácia;
	Reserva Estratégica de Medicamentos e Dispositivos
Saúde, Informação sobre medicamentos e aconselhamento	Sessões de informação e/ou sensibilização;
	Garantir que os profissionais de saúde têm acesso a informação de apoio;
	Aconselhar o doente/população, os farmacêuticos e os prescritores sobre a utilização segura e racional dos medicamentos e dos dispositivos médicos;

Visão geral do quadro

2. Cuidados farmacêuticos



Competências

- Avaliação dos medicamentos
- Preparação extemporânea de Medicamentos
- Dispensa
- Circuito do Medicamento
- Monitorizar a terapêutica medicamentosa
- Consulta e diagnóstico do doente

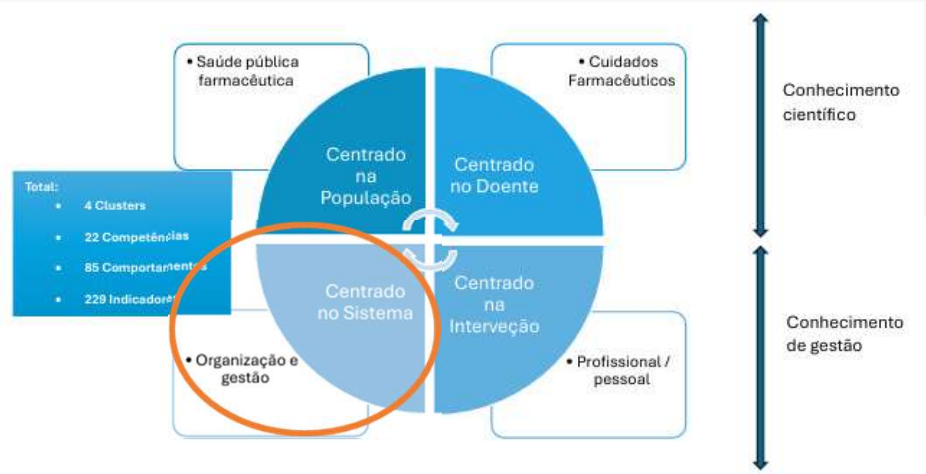
Visão geral do quadro
2. Cuidados farmacêuticos

Competências	Indicadores
Avaliação dos medicamentos	Adesão à terapêutica;
	Selecionar de acordo com as necessidades do doente, hospital e política governamental;
Preparação extemporânea de Medicamentos	Manipulados e citotóxicos, determinar os requisitos para a preparação;
Dispensa	Controlo legalmente adequado das prescrições médicas;
	Assegurar a utilização racional dos medicamentos e dispositivos médicos;

Visão geral do quadro
2. Cuidados farmacêuticos

Competências	Indicadores
Circuito do Medicamento	Selecionar; Aconselhar; Embalar; Administrar; Armazenar; Controlo de Qualidade
Garantir a Segurança	Aplicar medidas de segurança para evitar o desvio ou o uso indevido de medicamentos: Estupefacientes e substâncias controladas; Produtos esterilizados e injetáveis;
Monitorizar a terapêutica medicamentosa	Avaliar o impacto e os resultados para os doentes;
Consulta e diagnóstico do doente	Registar, reconciliar, manter e atualizar → a medicação do doente;

Visão geral do quadro



3. Organização e Gestão

Competências

- Orçamento
- Gestão dos recursos humanos
- Melhoria do serviço
- Aquisições
- Gestão da cadeia de abastecimento
- Gestão do local de trabalho

Visão geral do quadro
3. Organização e Gestão

Competências

Indicadores

Orçamento

Criar **plano de ação** ⟺ **plano financeiro**;

Gestão dos recursos humanos

Organizar | Formar | Gerir pessoas

Formação de pessoal

Politica de recrutamento que garanta a qualificação e formação adequada;

Assegurar a mobilidade do pessoal para minimizar a exposição a riscos sanitários;

EPI

Gerir as expectativas da equipa da farmácia e das partes interessadas externas

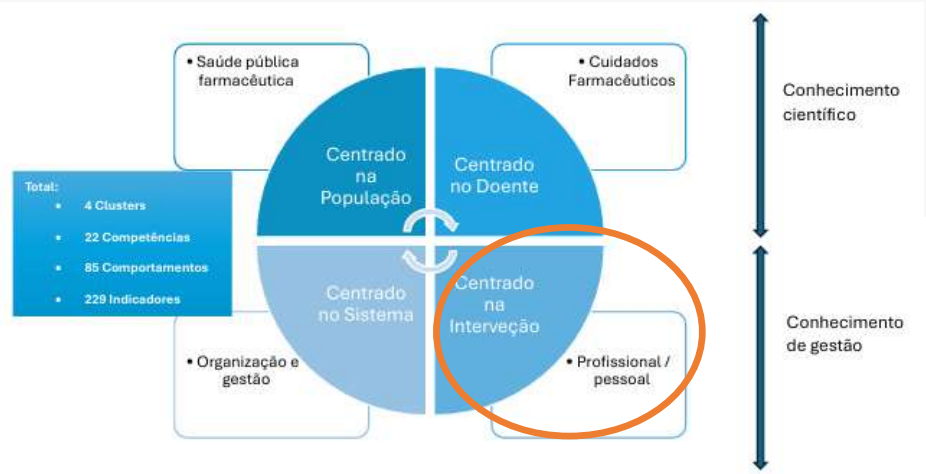
Voluntários com/sem experiência

Doações

Visão geral do quadro
3. Organização e Gestão

Competências	Indicadores		
Melhoria do serviço	Avaliar/ Auditar serviços (ex, utilizando ferramentas de QI (melhoria da qualidade) como o ciclo PDSA (planear-fazer-estudar-agir);		
Aquisições	Lista de Medicamentos Essenciais (LME) nacional e da OMS;		
	Garantir que todos os passos do **circuito do medicamento** são cumpridos;		
	Efetuar Gestão de risco	listas de vigilância de produtos falsificados;	
Gestão da cadeia de abastecimento			
Gestão do local de trabalho	Gerir as infra-estruturas	Cadeia de frio	Plano de contingência da cadeia de frio

Visão geral do quadro



4. Profissional e pessoal

Competências

- Competências de comunicação
- Desenvolvimento profissional contínuo
- Literacia digital
- Colaboração interprofissional
- Liderança e autorregulação
- Prática jurídica e regulamentar
- Prática profissional e ética
- Garantia de qualidade e investigação no local de trabalho

Visão geral do quadro
4. Profissional e pessoal

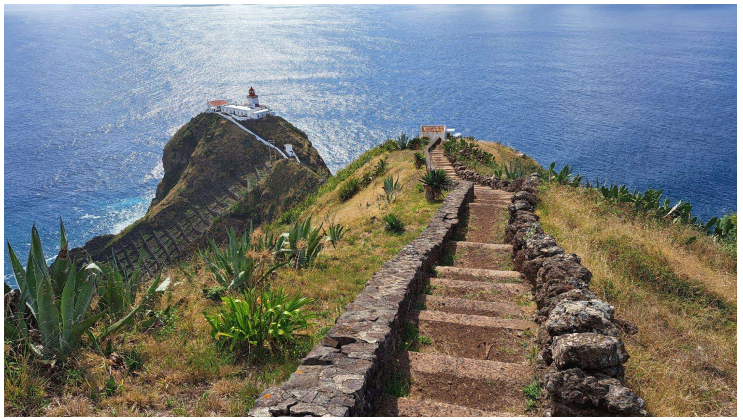
Competências	Indicadores
Competências de comunicação	Comunicar eficazmente sobre a capacidade de fornecimento de medicamentos numa zona afetada;
Desenvolvimento profissional contínuo	
Literacia digital	Participar em serviços de saúde digital;
Colaboração interprofissional	
Liderança e autorregulação	Assegurar e auto-avaliar a prontidão pessoal e tomar medidas para missão;
Prática jurídica e regulamentar	
Prática profissional e ética	

Garantia de qualidade e investigação no local de trabalho

- RAM's
- Falsificação de medicamentos

Considerações finais

DIREÇÕES FUTURAS



Orientar futuros programas de formação

- Academia (Faculdades de Farmácia)
- Entidades formadoras
- Organizações profissionais

Orientar os farmacêuticos que trabalham em contexto humanitário

- Gestão de carreiras de farmacêuticos na área humanitária – Plano de formação contínuo;
- Plano de formação individual.

Referências bibliográficas

1. International Pharmaceutical Federation. Title: FIP statement of policy on the role of pharmacists in disaster and emergency management. The Hague: FIP, 2023. Available at: www.fip.org/statements

2. United Nations. United Nations office for Disaster Risk Reduction (UNDRR). Accessed: 26 november 2024. Available at: https://www.undrr.org/terminology/disaster

3. World Health Organization. WHO Emergency Response Framework. Accessed: 26 november 2024. Available at: https://apps.who.int/iris/handle/10665/258604

4. International Pharmaceutical Federation (FIP). Responding to disasters: Guidelines for pharmacy. International Pharmaceutical Federation (FIP); 2016. https://www.fip.org/file/150

5. International Pharmaceutical Federation (FIP). FIP Global Humanitarian Competency Framework (GbHCF) (p. 26) [Competency Framework]. International Pharmaceutical Federation (FIP); 2021. https://www.fip.org/file/5055

6. European Association of Hospital Pharmacists (EAHP) document European List of Emergency Medicines (ELEM). Accessed: 10 July 2023. Available at: https://www.eahp.eu/practice-and-policy/european-list-emergency-medicines

7. World Health Organization. WHO Guidelines on medicines donations. Accessed: 26 november 2024. Available at : https://www.who.int/publications/i/item/9789241501989

- Al-Haqan A, Smith F, Al-Taweel D, et al. Using a global systematic framework tool to guide the advancement of the pharmacy workforce education and training on a national level. Res Soc Admin Pharm 2020. doi.org/10.1016/j.sapharm.2020.08.008.
- Al-Haqan A, Smith F, Bader L, et al. Competency development for pharmacy: adopting and adapting the Global Competency Framework. Res Soc Admin Pharm 2020. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/j.sapharm.2020.06.023.
- Antoniou S, Webb DG, McRobbie D, et al. A controlled study of the general level framework: Results of the South of England competency study. Pharm Educ 2005;5:201–7.
- Arakawa N, Yamamura S, Duggan C, et al. The development of a Foundation-level Pharmacy Competency Framework: An analysis of country-level applicability of the Global Competency Framework. Res Soc Admin Pharm 2020:16(3);396–404.
- Bates I, Bruno A. Competence in the Global Pharmacy Workforce. A discussion paper. Int Pharm J 2009;23:30–33.
- Bruno A, Bates I. Transforming our workforce. International Pharmaceutical Federation 2016, The Hague, The Netherlands. Available from: https://www.fip.org/file/1392.
- Bruno A, Bates I, Brock T, et al. Towards a Global Competency Framework. Am J Pharm Educ 2010;74(3): Article 56.
- Coombes I, Avent M, Cardiff L, et al. Improvement in pharmacists' performance facilitated by an adapted competency-based general level framework. J Pharm Prac Res 2010; 40(2):111–18.
- De Bruycker M, Schiavetti B, Beetz C, et al. Pharmacy logical framework. A workplan for medical coordinators and pharmacists. Médecins Sans Frontières OCB. September 2010.
- Mucalo I, Hadžiabdić MO, Govorčinović T, et al. The development of the Croatian competency framework for pharmacists. Am J Pharm Educ 2016;80(8):Article 134. Available from: https://doi.org/10.5688/ajpe808134.
- Rutter V, Wong C, Coombes I, et al. Use of a general level framework to facilitate performance improvement in hospital pharmacists in Singapore. Am J Pharm Educ 2012;76(6):Article 107.
- The Global Advanced Development Framework: Supporting the advancement of the profession International Pharmaceutical Federation, The Hague, The Netherlands. Available from: https://www.fip.org/file/4790.
- Udoh A, Bruno A, Bates I. A survey of pharmacists' perception of foundation level competencies in African countries. Hum Resour Health 2018;16:16. Available from: https://doi.org/10.1186/s12960-018-0280-1.
- Vardanyan H, Mosegui GBG, Miranda ES. Skills and core competencies of pharmacists in humanitarian assistance. Prehospital Disaster Med 2018;33(3):266–72. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29699595/.

CURSO

INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA EM EMERGÊNCIA E CATÁSTROFE

OBRIGADO!

9 de maio de 2026

Luís Mendonça